

A diversidade das experiências dolorosas faz com que seja difícil encontrar uma definição precisa para o termo dor. Porém, podemos definir dor como experiência sensorial e emocional desagradável, associada a uma lesão tecidual real ou virtual (Merskey e col. 1979). Estímulos térmicos, químicos e mecânicos são capazes de desencadear uma sensação de dor. Os efeitos exercidos pelos derivados da adenina na transmissão da dor já são bem conhecidos, porém pouco se sabe sobre os efeitos exercidos pelos derivados da guanina. Estudos recentes demonstraram que a guanosina e o GMP apresentam um potencial antinociceptivo *in vivo*, quando administrados intracerebroventricularmente (i.c.v). Frente a esses resultados, objetivamos analisar os efeitos de diferentes concentrações de GMP, administradas intraperitonealmente (i.p), em camundongos. Para tal foram utilizados camundongos separados nos seguintes grupos: salina (grupo controle), GMP 7,5 mg/kg, 75 mg/kg, 150 mg/kg e 300 mg/kg, 10 animais por grupo. Os animais foram submetidos aos modelos de dor aguda: tail flick, hot plate e capsaicina, 30 minutos após a administração i.p. . Ao contrário do resultado obtido com a administração i.c.v., onde o GMP se mostrou antinociceptivo, nossos resultados evidenciaram uma ação pró-nociceptiva do GMP de maior dose (300mg/kg) no modelo de capsaicina e uma forte tendência pró-nociceptiva nos modelos de tail flick e hot plate. Em vista dos resultados obtidos, mais estudos se fazem necessário para que melhor se entenda as ações obtidas nesses dois modelos de administração e conseqüentemente o mecanismo de ação do GMP.